

A indignação dos jovens

A nova legislatura começou antes do tempo, com a reunião, realizada ontem, da bancada peemedebista na Câmara, integrada por 107 deputados. Destes, 55 estão chegando ao Congresso pela primeira vez; 44 foram reeleitos e oito já haviam sido deputados, tendo conseguido eleger-se de novo, em outubro do ano passado. Portanto, o mais antigo partido político brasileiro, dentre os criados depois do golpe militar de 1964, renovou sua representação na Câmara em 51,40%, com expressivo contingente de deputados jovens.

A predominância de representantes novos e moços contribuiu, inesperadamente, para dar efervescência a uma reunião que se esperava fosse de rotina, apesar da presença de três ministros do PMDB no governo.

Talvez por estarmos em tempos de repetição monótona de programas de televisão e **remaking** de velhas novelas, o calor do encontro dos peemedebistas teve o sabor de coisa inédita. Foi, pois, uma prévia interessante do que será a 50ª Legislatura, a instalar-se em 1º de fevereiro, mas que só funcionará, de fato, a partir do dia 15, se não houver convocação extraordinária do Congresso.

Embora concordasse, após várias horas de debate, em manter o apoio ao nome do candidato do PFL à presidência da Câmara, o PMDB mostrou, por seus jovens deputados, que tal postura não significa disposição de ficar a reboque de nenhum partido e me-

nos ainda do governo. O presidente peemedebista, deputado Luís Henrique, político experimentado, até estimulou as discussões partidárias, pois pareceu sentir, da parte dos correligionários, a chama dos que chegam para cooperar com o presidente Fernando Henrique Cardoso, em quem provavelmente votariam, na hipótese de segundo turno do pleito presidencial. Mas cooperar, como deixavam transparecer, sem subserviência nem subalternidade.

As demais bancadas partidárias ainda não mostraram sua face. Quanto à do PMDB, que parecia animada de sincero espírito público, poderia merecer o que Tocqueville disse da representação do terceiro estado, o povo, nos estados gerais que mudariam a face da França. "A nação mostra, nesta representação, seu principal defeito, mas que também é sua principal qualidade: a inexperiência generosa".

Diante do que viu e ouviu, o ex-deputado e ex-governador Moreira Franco sentiu-se como se precisasse reaprender a atividade legislativa e, por isso, na reunião, "na condição de pato novo, não mergulhou fundo". Muitos de seus novos colegas não seguiram tal lição e mergulharam sem jeito, mas fundo, nas discussões paralelas. Tinham alguma coisa da indignação dos caras-pintadas, que pediram o **impeachment** de Collor e se frustraram com a absolvição do ex-presidente pelo Supremo. Que não se perca isso.

CORREIO BRAZILIENSE

27 JAN 1995